

**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA**

**CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE SAÚDE E SERVIÇOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

ANTONIO MARCOS MALACHOVSKI

**GESTÃO DA TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO NO MEIO
CULTURAL: UMA ANÁLISE A
PARTIR DE ESTUDO DE CASO
– T.I. NA CULTURA.**

Florianópolis - SC
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor

Malachowski, Antonio Marcos
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO MEIO CULTURAL
: uma análise a partir de estudo de caso - T.I. na cultura
/ Antonio Marcos Malachowski ; orientação de Antônio
Pereira Cândido, Dr; coorientação de Egon Sewald
Júnior, Dr. - Florianópolis, SC, 2018.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal
de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. CST
em Gestão da Tecnologia da Informação. Departamento
Acadêmico de Saúde e Serviços.

Inclui Referências.

1. Gestão. 2. Tecnologia. 3. Teatro. 4. UBRO. 5.
Cultura. I. Cândido, Dr, Antônio Pereira. II. Júnior,
Dr, Egon Sewald. III. Instituto Federal de Santa Catarina.
Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços. IV.
Título.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE SAÚDE E SERVIÇOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Antonio Marcos Malachovski

**GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO MEIO CULTURAL:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE ESTUDO DE CASO – T.I. NA CULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Professor Orientador:
Prof. Antônio Pereira Cândido, Dr.

Professor Coorientador:
Prof. Egon Sewald Júnior, Dr.


**FLORIANÓPOLIS - SC
DEZEMBRO/2018**

**GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO MEIO CULTURAL: UMA ANÁLISE
A PARTIR DE ESTUDO DE CASO – T.I. NA CULTURA**

ANTONIO MARCOS MALACHOVSKI

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis-SC, 03 de Dezembro de 2018.

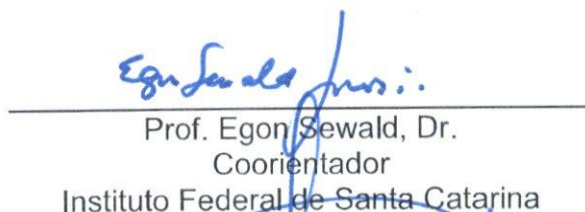


Prof. Felipe Cantório Soares, Meng.
Coordenador do CST em Gestão da Tecnologia da Informação
Instituto Federal de Santa Catarina

Banca Examinadora:




Prof. Antônio Pereira Cândido, Dr.
Orientador
Instituto Federal de Santa Catarina



Prof. Egon Sewald, Dr.
Coorientador
Instituto Federal de Santa Catarina



Prof. Felipe Cantório Soares, Meng.
Instituto Federal de Santa Catarina



Prof. Herval Daminelli, Esp.
Instituto Federal de Santa Catarina

*Dedico este trabalho em memória à União Beneficente Recreativa
Operária que vislumbrou e criou o Teatro da UBRO.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus professores, técnicos administrativos, ao coordenador deste curso, servidores que atendem a Biblioteca Dr. Hercílio Luz, do IFSC, principalmente ao Edinei Moreno e também ao estudante Fernando de Almeida Gomes.

Especialmente à escritora Vera Regina Martins Collaço, à minha amiga Thais Helena Lippel, ao meu amigo Mauri Antonio da Silva e, à antropóloga Ana Regina do Nascimento Walther.

Também às servidoras da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, especialmente à superintendente Roseli Pereira, às funcionárias da Casa da Memória (especialmente à Josete Vicentini Sandrini e Eliane Espíndola Vieira) e do Teatro da UBRO - Roberta Almeida e Simone Simon.

Todas essas pessoas não mediram esforços para me atender da melhor forma possível.

“O teatro serviu como veículo de confraternização, de estímulo ao encontro da família operária em torno de um lazer “sadio” e, ao mesmo tempo, lhe proporcionava momentos de reflexão sobre valores, hábitos e comportamentos. Foi um espaço de encontro entre os iguais, de convivência, como também um espaço de reconhecimento, de solidariedade e sociabilidade dos trabalhadores de Florianópolis”.

COLLAÇO, Vera Regina Martins, escritora. O teatro da união operária: um palco em sintonia com a modernização brasileira. Florianópolis: Editora da Udesc, 2010, página 25.

RESUMO

No presente trabalho faremos um estudo de caso em um espaço cultural destinado à realização de eventos das mais diversas modalidades, tais como: teatro, música, dança, cinema, palestras, seminários, reuniões e oficinas.

Primeiramente, será feita uma pesquisa bibliográfica sobre a história do local e depois realizaremos um levantamento da infra-estrutura e das condições técnicas de uso dos equipamentos destinados aos eventos que ali acontecem. Posteriormente, faremos sugestões de melhorias para o espaço com base no diagnóstico obtido, mostrando as vantagens e benefícios que podem ser obtidos com essa proposta.

Como resultado desse diagnóstico e sugestões de melhorias dos equipamentos poderemos ter uma inovação significativa com baixos custos (que se pagam com a economia de energia elétrica e de manutenções) para atender às demandas dos eventos de forma muito satisfatória.

Palavras-chave: Gestão. Tecnologia. Teatro. UBRO

ABSTRACT

In this essay we are going to do a case study in a cultural space destined for the accomplishment of events of varied modalities such as theater, music, dance, cinema, lectures, seminars, meetings and workshops.

Firstly, a bibliographic research about the history of the place is going to be conducted. Afterward we are going to survey the infrastructure and the technical condition of use of the equipment destined to the events that take place there. Subsequently, we are going to propose suggestions of improvement for the place according to the diagnosis we obtained, showing the advantages and benefits that could be achieved with this proposal.

As a result from this diagnosis and suggestions of improvement for the equipment we could have a significant innovation with low costs (that are paid off with savings from electric power and maintenance fees) to meet the demands of the events very satisfactorily.

Key-words: Management. Technology. theater. UBRO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – União Operária	16
Figura 2 – Palco do Teatro da União Beneficente Recreativa Operária	17
Figura 3 – Reuniões no Teatro da União Beneficente Recreativa Operária	18
Figura 4 – Edifício do Teatro da UBRO em declínio	19
Figura 5 – Teatro da UBRO em ruínas	21
Figura 6 – Fachada do Teatro da UBRO escurada pelos bombeiros	22
Figura 7 – Apresentação do Grupo Teatral Dromedário Loquaz	23
Figura 8 – Modelo de Quadro	28
Figura 9 – Troca da iluminação fluorescente por lâmpadas de Led	32
Figura 10 - Diferença entre luz branca e amarela nas paredes do Teatro da UBRO.	33
Figura 11 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária	40
Figura 12 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 2	41
Figura 13 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 3	42
Figura 14 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 4	43
Figura 15 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 5	44
Figura 16 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 6	45
Figura 17 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 7	46
Figura 18 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 8	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CELESC	Centrais Elétricas da Santa Catarina
FCFFC	Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
LED	<i>Light Emitter Diode</i>
NAT	Normas de Apresentação Tabular
NBR	Norma Brasileira de Regulamentação
PMF	Prefeitura Municipal de Florianópolis
TI	Tecnologia da Informação
UBRO	União Beneficente Recreativa Operária

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Justificativa	14
1.2. Definição do Problema	14
1.3. Objetivos.....	15
1.3.1. Objetivo Geral	15
1.3.2. Objetivos Específicos.....	15
1.4. Estrutura do Trabalho.....	15
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1. A História do Teatro da UBRO.....	16
2.2. Equipamentos de suporte aos espetáculos	25
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO, APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS, ETC.....	27
5. CONCLUSÕES	34
6. REFERÊNCIAS.....	36
7. APÊNDICE I	38
8. ANEXO I – ESTATUTO DA UNIÃO RECREATIVA E BENEFICENTE OPERÁRIA.....	40
9. ANEXO II – ATUAL REGIMENTO INTERNO DO TEATRO DA UBRO.....	48

1. INTRODUÇÃO

A aplicação da Tecnologia da Informação (T.I.) contempla aspectos humanos, sociais, administrativos e organizacionais que estão relacionados ao processamento de dados, aos sistemas de informação, à engenharia de software, à gestão do conhecimento e ao conjunto de hardware, software e pessoas, dentre outros.

O gestor de T.I. tem uma contribuição importante na organização administrativa dos serviços, através da utilização de ferramentas que executam e gerenciam de forma segura as informações. Para que assim seja, este profissional, além do conhecimento de tecnologias, deve ter noções de planejamento e, visão estratégica, para poder contribuir com a gestão da organização, com a redução de impactos sociais, econômicos e ambientais que envolvam a perspectiva humanista, através das tecnologias da informação propostas, para o alcance da eficiência e eficácia pretendida.

Para os autores Leis & Assmann (2008, p.123): “Vivemos na sociedade da informação e do conhecimento, que se nutre da educação do povo em geral e, muito em particular, da produção de ideias de excelência e de tecnologias de ponta”.

A Tecnologia da Informação pode desempenhar um papel decisivo na sociedade, através de interações com os diferentes atores que a compõem, considerando a dimensão social, produto resultante de fenômenos históricos, culturais, políticos, econômicos, garantindo a participação pública e democrática dos cidadãos nas decisões a ela referentes.

Para se obter melhores resultados para a sociedade, a administração pública deve buscar por eficiência, eficácia, efetividade e economicidade.

Nesse aspecto, a gestão de projetos culturais e de eventos também pode ser muito auxiliada pela gestão da tecnologia da informação com o uso de novas tecnologias aplicadas de modo eficiente no planejamento, gerenciamento, execução e marketing das programações oferecidas ao público, potencializando ainda mais a utilização dos espaços culturais. Desse modo, podemos maximizar a sua utilização, ao conjugá-la com os avanços tecnológicos que permitem a melhoria da qualidade dos espetáculos, economia de custos de produção, e maior satisfação aos usuários do Teatro da UBRO.

A cultura tem enorme importância na formação de cidadãos com consciência crítica sobre a realidade social e no desenvolvimento de valores humanísticos que proporcionem uma crescente melhoria na qualidade de vida.

1.1. Justificativa

O estudo de caso que veremos adiante visa contribuir para demonstração da aplicabilidade da Gestão de T.I., apresentando a aplicação da Gestão da Tecnologia da Informação nas organizações.

Por outro lado, veremos uma experiência inovadora de gestão cultural de um espaço destinado à realização de eventos diversos.

1.2. Definição do Problema

O acesso à informação para a população em geral, ampliando sua participação social na construção de políticas públicas é da maior importância para a garantia do desenvolvimento social sustentável do país.

Atualmente, grande parte dos negócios que envolvem cultura necessitam de informações sobre artistas, espaços culturais, técnicos, prestadores de serviços para eventos, decorações e cenários equipamentos de iluminação, sonorização, projeções, etc.

O presente trabalho busca fazer uma análise diagnóstica da situação encontrada em um espaço cultural, como: equipamentos, condições de uso e a forma como está sendo utilizado, em relação ao fim para o qual a infraestrutura foi construída.

O escopo do trabalho envolve um Teatro que realiza eventos diversos nas áreas de música, dança, teatro, palestras, seminários, cursos, oficinas de arte, reuniões, etc, o qual consideraremos como base para um estudo de caso.

Para o caso, foi realizada uma análise técnica como base para um diagnóstico da situação do prédio e dos equipamentos a fim de apontar soluções inovadoras e com o menor custo possível para atender aos fins para os quais o espaço cultural foi concebido.

Concluindo, o problema a ser considerado neste Trabalho de Conclusão de Curso é o de propor uma solução que melhor se ajuste custo e benéfico, a um espaço cultural sob os aspectos de infraestrutura da Tecnologia da Informação.

1.3. Objetivos

Para o desenvolvimento deste trabalho foram definidos os seguintes objetivos: geral e específicos.

1.3.1. Objetivo Geral

Elaborar uma análise diagnóstica relacionada sob o olhar da Gestão da Tecnologia da Informação, considerando um espaço cultural, fazer um diagnóstico da situação do local e propor soluções inovadoras com o menor custo possível.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Fazer uma análise técnica para obter um diagnóstico da situação de um espaço cultural e de seus equipamentos. O espaço a ser analisado é o Teatro da União Beneficente Recreativa Operária – UBRO.
- Apontar soluções inovadoras e com o menor custo possível para atender bem aos produtores de eventos e às pessoas que frequentam o local.

1.4. Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução (subdividido em justificativa, definição do problema, objetivos e, esta definição da forma como está organizado o mesmo).

O segundo trata da revisão da literatura, o terceiro cita os procedimentos metodológicos utilizados, o quarto explana o desenvolvimento do estudo de caso e, o quinto, traz as conclusões finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A História do Teatro da UBRO

Em um prédio histórico localizado no Centro de Florianópolis está sediado o Teatro da UBRO – União Beneficente Recreativa Operária. Em 17 de setembro de 1922 foi fundada a União Operária com a finalidade de organizar a classe operária e beneficiar seus associados proporcionando atividades culturais, sociais e de lazer.

Figura 1 – União Operária



Fonte: Banco de imagem da Casa da Memória – FCFFC – PMF (Autor desconhecido)

Seu estatuto foi registrado em 30 de abril de 1923 e revisado em maio de 1928, modificando o nome para: União Beneficente Recreativa Operária. Em 13 de outubro de 1928 essa entidade adquiriu um terreno na Rua Pedro Soares para a construção da sua sede social e Teatro da UBRO, que foi inaugurado com a apresentação do espetáculo teatral “Manda Quem Pode”, em 1º de maio de 1931 (Dia do Trabalhador).

Figura 2 – Palco do Teatro da União Beneficente Recreativa Operária



Fonte: Banco de imagem da Casa da Memória – FCFFC – PMF (Autor desconhecido)

Em junho de 1939 foi realizada a primeira reforma de manutenção no edifício da União Beneficente Recreativa Operária.

O grupo teatral da União Operária atuou entre 1931 e 1951. Um dos mais ilustres presidentes da UBRO foi o ator, diretor e dramaturgo, Deodósio Ortiga, o qual faleceu em 19 de fevereiro de 1951. A partir dessa década, as atividades da Associação começam a ser reduzidas a pequenos cursos e algumas poucas reuniões da diretoria.

Figura 3 – Reuniões no Teatro da União Beneficente Recreativa Operária



Fonte: Banco de imagem da Casa da Memória – FCFFC – PMF (Autor desconhecido)

Na década de 1970 o edifício também começou a entrar em declínio.

Figura 4 – Edifício do Teatro da UBRO em declínio



Fonte: Banco de imagem da Casa da Memória – FCFFC – PMF (Autor desconhecido)

Em fevereiro de 1983, um movimento organizado pela classe teatral de Florianópolis começa a reivindicar ao Governo do Estado e à Prefeitura Municipal o tombamento e restauração do edifício da UBRO. Em 1985, o último presidente da União Beneficente Recreativa Operária, Waldir Woigt, lançou o edital de venda da Sede da entidade.

Em 18 de fevereiro de 1986, por meio das entidades de classe, Associação dos Grupos de Teatro da Grande Florianópolis (AGT), Associação dos Profissionais, Artistas e Técnicos em Diversão do Estado de Santa Catarina (APADESC) e Federação Catarinense de Teatro Amador (FECATA) foi encaminhado um ofício ao prefeito Edson Andrino solicitando o tombamento, restauração e transformação do edifício em sede das respectivas associações. Em 31 de março de 1986, através do decreto municipal nº 069/86 o prédio da UBRO foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Município de Florianópolis.

Em 20 de junho de 1986 o edifício foi desapropriado pelo Estado através do decreto nº 29360, e declarado de utilidade pública para fins de aquisição por compra. Mas, em 23 de junho de 1986 esse decreto do governo do Estado foi revogado.

Em 24 de fevereiro de 1988, o decreto nº1367, do Governo do Estado, declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, o edifício. O imóvel foi então, incorporado ao patrimônio do Estado de Santa Catarina.

Em 25 de julho de 1992, devido ao abandono e péssimas condições de preservação, desabaram uma parede lateral e o telhado do edifício.

Figura 5 – Teatro da UBRO em ruínas



Fonte: Banco de imagem da Casa da Memória – FCFFC – PMF (Autor desconhecido)

O que restou da construção, especialmente a sua fachada, foi preservado através das escoras colocadas pelo Corpo de Bombeiros de Florianópolis.

Figura 6 – Fachada do Teatro da UBRO escorada pelos bombeiros



Fonte: Banco de imagem da Casa da Memória – FCFCC – PMF (Autor desconhecido)

No início de 1994 a Fundação Catarinense de Cultura elaborou um projeto de restauração da edificação da extinta União Beneficente Recreativa Operária.

Mas, no dia 08 de março de 1994 o Conselho Estadual de Cultura aprovou um parecer favorável sobre a proposta da Construtora Morro Boeing para utilizar o espaço aéreo contínuo à edificação da extinta União Operária para a construção de um edifício ao lado, em troca da restauração, por parte da construtora, do prédio que se encontrava em ruínas.

Finalmente, em 1998, foi realizada a recuperação do edifício da UBRO pelo Consórcio Morro Boeing, seguindo projeto do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF.

Em 16 de setembro de 1999 foi feita a primeira utilização daquele espaço após a conclusão das obras, ainda improvisado, sem equipamentos nem mobiliários, pelo grupo teatral Dromedário Loquaz, com a apresentação da peça “Dona Maria, a Louca” - texto de Antônio Cunha – com a atriz Berna Sant’Anna.

Figura 7 – Apresentação do Grupo Teatral Dromedário Loquaz



Fonte: Banco de imagem da Casa da Memória – FCFCC – PMF (Autor desconhecido)

No dia 20 de novembro de 1999, através da Lei N° 11.229, o então Governador do Estado Esperidião Amin fez um contrato de cessão de uso do edifício da UBRO à Prefeitura Municipal de Florianópolis pelo período de dez anos.

Em 03 de outubro de 2001 foi realizada a inauguração oficial do Teatro, ainda com falta de equipamentos, com o objetivo de atender à classe artística local. Na ocasião, foi apresentado o espetáculo “A Espessura da Poeira do Palco”, texto e direção de Neno Brasil, tendo no elenco Édio Nunes e Waldir Brasil.

Atualmente, o imóvel pertence ao Governo do Estado de Santa Catarina, com cessão de uso de bem público ao Município de Florianópolis pelo prazo de 10 anos através do Decreto n.º16.245 de 19 de dezembro de 2013, que permite à Prefeitura Municipal de Florianópolis, por meio da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, administrar aquele espaço.

Naquele local, por muitas décadas, foi realizada uma infinidade de espetáculos das mais diversas categorias (música, cinema, danças, peças teatrais, apresentações de palhaços, palestras, seminários, reuniões, etc.).

Hoje a plateia do Teatro da UBRO conta com 92 poltronas aconchegantes e espaço para duas cadeiras de rodas.

Mas, como toda edificação sofre desgastes e crescimento de demanda ao longo do tempo, aquele prédio também não deixaria de ser diferente.

Os espetáculos foram se tornando cada vez maiores, o consumo de energia elétrica foi aumentando, os equipamentos de iluminação e sonoplastia tornaram-se obsoletos, os artistas começaram a usar novos equipamentos que não eram previstos porque sequer existiam na época em que o prédio foi projetado, surgiram problemas de falta de compatibilidade e escalabilidade das novas tecnologias, etc.

Com o passar do tempo, após constatadas ocorrências de instabilidade na rede elétrica do prédio, descobriu-se que o agente causador desse problema eram os reatores que produziam corrente no condutor neutro e, conseqüentemente, uma distorção nos níveis de tensão elétrica.

Mas, o que se pode fazer quando a situação da rede e dos equipamentos já se encontra em nível crítico.

Diante deste problema, recomenda-se fazer um diagnóstico completo para identificar claramente quais são os aspectos graves, urgentes e a tendência de acordo com a demanda dos eventos.

2.2. Equipamentos de suporte aos espetáculos

Para que os espetáculos artísticos sejam oferecidos ao público é necessário uma infraestrutura mínima de equipamentos e tecnologias no edifício teatral que destacamos a seguir:

Iluminação: Refletores diversos com seus respectivos acessórios, mesa de comando de luz, Rack com dimmers, cabos de energia e de sinal, varas de luz (barras de aço penduradas por cordas e polias). Maiores detalhes no apêndice I (após a bibliografia).

Sonorização: Microfones, caixas acústicas, mesa de comando de som, equalizador digital, CD player, cabo multi-vias, cabos com conexões diversas e adaptadores, pedestais, etc. Maiores detalhes no apêndice I (após a bibliografia).

Projeção: Projetor (o Teatro não possui), tela de pvc flexível, cabos VGA, HDMI e de áudio e, um notebook(emprestado). Maiores detalhes no apêndice I (após a bibliografia).

Efeitos: Strobo, máquina de fumaça, etc (o Teatro não possui).

Cenário: Cortinas, coxias, bambolinas, varas de cenário (barras de aço penduradas por cordas e polias), linóleo (não tem) e objetos específicos que a produção do evento leva para montar no local.

Ambiência: Luz de platéia, som ambiente para a entrada do público, flores e telas no hall de entrada, etc.

Segurança: Alarmes, iluminação de emergência, sinalização das rotas de saída, extintores de incêndio, disjuntores, etc.

Automação de equipamentos: Atualmente, a automação é feita na mesa de operação de luz cênica, localizada na cabine de som e luz, mas poderia ter um controle remoto para facilitar o trabalho.

TI: Rede de internet da PMF cabeada e também sem fio em parte do prédio, um computador fixo na secretaria e um notebook antigo na cabine.

No estudo de caso realizado, as mesas de operação de luz e som possuem um software proprietário ou fechado. Com os atuais equipamentos não é possível operar de outros locais através de dispositivos móveis. Neste caso específico, nos equipamentos acima citados, caberia também instalar softwares livres e/ou aplicativos em dispositivos móveis para comandar som e luz remotamente do palco e da plateia.

Segundo Adam Silva, a Tecnologia da Informação ou TI, é o conjunto de atividades e soluções envolvendo hardware, software, banco de dados, e redes que atuam para

facilitar o acesso, análise e gerenciamento de informações. Simplificando, a TI foi criada para auxiliar o ser humano a organizar e processar as informações.

Gestor de TI: Segundo o portal Info Jobs, o gerente de tecnologia da informação (TI) é o profissional responsável por gerenciar projetos e operações de serviços de Tecnologia da informação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Trabalho de Conclusão de Curso em questão, com relação à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada. De acordo com Gil (2010), a pesquisa aplicada é com finalidades imediatas, gera produtos e/ou processos.

Considerando a natureza da pesquisa, trata-se de uma abordagem qualitativa, pois, segundo Gil (2010), na pesquisa de abordagem qualitativa o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. (GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010).

Considerando os tipos de pesquisa relativamente aos objetivos, trata-se de uma abordagem descritivo, exploratório já que a dinâmica e o foco de investigação teve como base estabelecer um diagnóstico da situação atual para fins de proposição de uma situação mais apropriada segundo a visão de um Gestor em Tecnologia da Informação.

Com relação aos procedimentos técnicos, o trabalho envolveu pesquisa de campo e documental.

Natureza – Pura ou aplicada;

Abordagem – Qualitativa e Quantitativa;

Tipos de pesquisa – Quanto aos objetivos- Exploratória – Descritiva – Explicativa.

Tipos de pesquisa – Quanto aos procedimentos técnicos – Documental, Bibliográfica, Experimental, Levantamento, Etnografia, Estudo de caso, Pesquisa-ação, Pesquisa participante, Pesquisa-ex-pro-fecto, Pesquisa de campo.

Esta é uma pesquisa aplicada em um estudo de caso exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e adotando a pesquisa bibliográfica e exemplos concretos para referenciar as análises.

4. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO, APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS, ETC...

A pesquisa foi desenvolvida considerando os objetivos específicos, segundo o seguinte roteiro:

- Fazer uma análise técnica para obter um diagnóstico da situação de um espaço cultural e de seus equipamentos.

Para este objetivo específico, foi feito uma pesquisa em documentos técnicos e de planejamento para obter informações relativas à infraestrutura bem como, manuais e documentos que registraram oportunidades de melhorias para fins de elaboração do diagnóstico da situação atual. O referido diagnóstico consta do apêndice I.

- Apontar soluções inovadoras e com o menor custo possível para atender bem aos produtores de eventos e às pessoas que frequentam o local.

Considerando o diagnóstico da situação atual, constante do apêndice I, foi elaborada uma proposta de melhoria com o foco no objetivo para o qual o espaço cultural foi criado, conforme anexos I e II.

O resultado desta etapa consta do quadro abaixo, na página 29.

Mas, antes vamos ver as principais diferenças entre quadros e tabelas para que fique bem clara a definição de quadro.

Segundo publicação da Biblioteca FEAUSP, “as tabelas e os quadros facilitam a compreensão do fenômeno em estudo, uma vez que apresentam os dados de modo resumido, oferecendo uma visão geral do conteúdo em questão. A principal diferença entre ambas está relacionada ao conteúdo e a formatação. Segundo as Normas de Apresentação Tabular (p. 7), a informação central de uma tabela é o dado numérico. Todos os outros elementos que a compõem têm a função de complementá-la e explicá-la. Por sua vez, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), não especifica o tipo de conteúdo a ser incluído em um quadro”. (FEAUSP, 2018)

Segundo o comentário de Cosme Freire Marins no blog da Biblioteca FEAUSP, a diferença entre tabelas e quadros reside no fato de que as primeiras apresentam dados tratados estaticamente, com relações matemáticas entre si, enquanto os últimos organizam informações que não apresentam esta característica.

Segundo Manoel Alves Damascena Júnior, “a seção 3.32 da NBR 14724:2011 define a Tabela como sendo uma forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4). Em relação ao Quadro, é apresentado na seção 4.2.1.9, da mesma NBR, que o mesmo trata-se de uma Ilustração,

porém nada define sobre sua forma e, ao analisar o exemplo contido na aludida seção, deixa margem para interpretação que vai de encontro à definição da Tabela. Observe o exemplo apresentado na seção 4.2.1.9 da NBR 14724:2011 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 8).”

Ainda segundo Manoel Alves Damascena Júnior e “Segundo as NAT do IBGE, a Tabela deve possuir um título, um cabeçalho, um corpo contendo as informações, uma linha de fechamento, uma fonte e, se for o caso, uma nota explicativa. Os quadros também possuem tais especificações, porém diferem das Tabelas em sua forma, no que diz respeito ao fechamento das laterais.

Segue um modelo de Quadro e mais abaixo o modelo da Tabela 3 encontrada nas NAT do IBGE:

Figura 8 – Modelo de Quadro

Quadro 1: Modelo de Quadro

Nome/Sobrenome	Descrição do texto	Conclusão
Manoel	Modelo de Quadro	Quadro confeccionado
Alves	Modelo de Quadro	Quadro confeccionado
Damascena	Modelo de Quadro	Quadro confeccionado
Júnior	Modelo de Quadro	Quadro confeccionado

Fonte: Próprio autor

Fonte: Manoel Alves Damascena Júnior

Ainda segundo Manoel Alves Damascena Júnior, as laterais do modelo de quadro acima estão fechadas diferenciando, em sua forma, da tabela que possui as laterais abertas.

Vejamos abaixo um quadro que resume a situação atual dos principais equipamentos de iluminação cênica do Teatro da UBRO e as propostas de melhorias com as respectivas vantagens que essas inovações oferecem.

Quadro 1 – Propostas de melhorias técnicas para o Teatro da UBRO

EQUIPAMENTOS	SITUAÇÃO ATUAL	PROPOSTA DE MELHORIAS	VANTAGENS E COMENTÁRIOS
Mesa de controle, programação e operação de iluminação cênica	Mesa antiga, com poucos recursos, sem porta USB, nem conexão bluetooth, sem controle remoto, e com problemas técnicos.	Instalar um software livre em um notebook com todas as funções de uma mesa boa de luz, uma interface física (que custa cerca de R\$180,00 reais) e um aplicativo de celular.	Se fosse para comprar uma mesa de luz nova custaria muito caro (cerca de R\$22000,00 reais). Sugerimos o uso do software Titan 10.1 com uma interface física que facilita a operação durante o evento.
Refletores de iluminação cênica	Atualmente, todos os refletores do Teatro só funcionam com lâmpadas incandescentes (a maioria é de 1000W de potência e, algumas são de 750W)	Substituir os atuais refletores incandescentes por refletores a LED, de 14 X 15W cada, modelo: Par 64 RGBA Penta-Led. Cada refletor desses pode substituir vários incandescentes.	Com a iluminação incandescente, são necessários grupos de refletores separados para cada cor de luz. Já nos refletores a LED é possível fazer todas as cores com o mesmo refletor, economizando o consumo de energia.
Dimmer de iluminação cênica	Somente dois dimmers de 12 canais de 4KW, cada, estão funcionando. Isso limita a sua utilização a 24 canais com, no máximo, 4 refletores (cada).	Com o uso de refletores de LED eles não serão mais necessários porque serão substituídos por um SPLITTER DMX, também chamado de buffer. Mas podem ficar de reserva para casos indispensáveis.	O dimmer é como um potenciômetro usado para variar a tensão elétrica e a intensidade de luz no(s) refletor(es) conectado(s) ao respectivo canal. Já os refletores a LED variam as cores entre claras e escuras misturando-as.
Filtros, gelatinas ou gel difusor	Atualmente são indispensáveis para produzir as cores desejadas na luz e a sua difusão. Mas não produzem cores muito vibrantes. Custam caro e são difíceis de encontrar.	Com o uso de refletores a LED eles não serão mais necessários porque os próprios LEDs mudam a cor da luz através da mistura das cores primárias e combinações resultando em cores muito mais nítidas.	A variação de cores na luz cênica a LED é feita na gravação da mesa de luz ou no software através da mistura das cores primárias. Existe também uma possibilidade muito maior de efeito com a iluminação a LED.

Fonte: Próprio autor

Avaliando de forma criteriosa as falhas técnicas que estavam ocorrendo nos sistemas elétricos e de sonorização, verificou-se também que não havia uma rede de aterramento elétrico no prédio e que, conseqüentemente, os equipamentos eletrônicos da cabine de som e luz acabavam queimando quando havia alguma oscilação brusca de tensão na rede elétrica. Para solucionar esse problema foi recomendado colocar 5 hastes de cobre, de 2,40 metros de comprimento cada, no lado externo da edificação, interligadas por um cabo, também de cobre, para conectar fisicamente ao quadro de entrada de energia do edifício. E, a partir daí, instalar os cabos condutores de aterramento para os demais quadros de distribuição e para as tomadas, conforme normas ABNT da CELESC (Concessionária de energia Elétrica do Estado de SC).

Entre as inovações que propomos está o uso da iluminação com lâmpadas de LED que, na eficiência energética, é um tema bastante estudado no Brasil, face aos problemas hídricos e, conseqüentemente, elétricos. Ela proporciona a utilização racional de energia, diminui os problemas de contaminação ambiental, melhora o ambiente para os usuários do Teatro da UBRO e também contribui para a diminuição dos custos dos espetáculos, podendo assim ampliar o acesso da população ao teatro em consonância com os objetivos históricos deste importante espaço cultural da cidade de Florianópolis.

Estudo realizado por Santos, Batista, Pozza e Rossi (2015) constatou que as lâmpadas modernas, que usam LED em sua formação, mostraram se mais econômicas em comparação com as lâmpadas comumente usadas nas residências e indústrias do Brasil.

Por definição, o diodo LED é um componente eletrônico semicondutor, com a mesma tecnologia utilizada nos chips de computadores, que tem a propriedade de transformar energia elétrica em luz. É uma lâmpada relativamente cara no mercado, mas, como seu consumo de energia é muito menor que as demais, o retorno de investimento na troca das lâmpadas também é muito mais rápido. Também a sua durabilidade é muito maior.

Deste modo, a substituição das lâmpadas ineficientes (lâmpadas incandescentes) por lâmpadas eficientes (Light Emitter Diode – LED), é uma técnica muito indicada para reduzir o consumo de energia elétrica.

A economicidade é evidente. Segundo Santos, Batista, Pozza e Rossi (2015), as lâmpadas de LED precisam de apenas 8 Watts de potência para emitir a mesma

luminosidade que as incandescentes de 60 W e as fluorescentes de 15 W, repercutindo num gasto bem menor que as outras (próximo de 1.000 kWh).

Como referem os autores, há benefícios da lâmpada de LED para o consumidor e o meio ambiente, uma vez que a mesma tem uma vida útil longa, o que garante menor troca de lâmpadas no decorrer dos anos, além da economia na conta de energia do consumidor (ENERGIA LIMPA, 2009 apud SANTOS; BATISTA; POZZA e ROSSI, 2015).

Porém, para se ter um melhor aproveitamento da luminosidade produzida pelas lâmpadas de LED, recomenda-se instalar as mesmas na forma vertical, ou seja, perpendicular ao teto. Isso requer a troca de algumas luminárias que foram projetadas para lâmpadas fluorescentes.

Ainda em relação ao meio ambiente, é uma alternativa de reduzir a poluição, considerando que a composição da lâmpada de LED não é nociva a ele, tem maior durabilidade, minimiza a quantidade de lâmpadas a serem descartadas. A lâmpada incandescente tem durabilidade inferior, aumentando o número de trocas e descartes, e o vidro é composto por pequenas partículas de metal, devendo ser tratado separadamente dos vidros recicláveis. Sabe-se que a lâmpada fluorescente é composta por Mercúrio e sua descontaminação é um processo caro e demorado, com o aumento de custos ambientais a serem suportados pelo contribuinte. Essa descontaminação se faz necessária, pois o mercúrio descartado de forma incorreta coloca em risco a qualidade do solo e da água.

Figura 9 – Troca da iluminação fluorescente por lâmpadas de Led



Fonte: O próprio autor deste trabalho

Está sendo realizado um bom planejamento para resolver primeiramente o que é urgente, e o que é grave e, em seguida fazer as melhorias necessárias de forma organizada e controlada.

Durante a troca de lâmpadas constatou-se também que a luz de LED amarela combina melhor com a cor das paredes da platéia. Por esse motivo optamos por comprar mais algumas lâmpadas de LED com temperatura de cor equivalente a 3.000 K (que emitem luz amarelada) para usar nas luminárias que ficam próximas às paredes.

Figura 10 - Diferença entre luz branca e amarela nas paredes do Teatro da UBRO.



Fonte: O próprio autor deste trabalho

5. CONCLUSÕES

Para fins de elaboração das conclusões foram considerados os seguintes focos de análise:

A) Realização do objetivo específico “Fazer uma análise técnica para obter um diagnóstico da situação de um espaço cultural e de seus equipamentos”:

A documentação relativamente à infraestrutura do espaço cultural está adequada, porém, poderia contar com um nível de indexação que favorecesse seu rastreamento.

Foi muito importante rever a documentação, pois permitiu ampliar ainda mais a visão da infraestrutura proposta e do que foi efetivamente implementado.

O trabalho requereu aplicação de referências importantes sobre a gestão de agenda, gestão de projetos bem como registro dos resultados das análises elaboradas, permitindo o exercício de habilidades auferidas no decorrer do curso em várias atividades acadêmicas inerentes as unidades curriculares.

A realização do segundo objetivo específico, a saber: “Apontar soluções inovadoras e com o menor custo possível para atender bem aos produtores de eventos e às pessoas que frequentam o local”, propiciou vivências que contribuíram com o crescimento do autor do TCC na elaboração das propostas alternativas, que evidenciou que a área de TI para infraestrutura de espaços culturais é cada vez mais abrangente e crescente em número e tipos de soluções.

Evidenciou a importância do conteúdo do curso e da participação de um profissional com formação em Gestão de TI para melhor projetar e implantar soluções aderentes a TI, que contribuam para a eficiência de investimentos públicos não apenas em espaços sob o qual se fez o estudo, mas também, de outros que envolvam a gestão de recursos públicos.

A elaboração do quadro permitiu uma visão clara sobre o resultado dos estudos, o que indica a importância de utilizar recursos adequados ao objetivo que se possa perseguir. Se o conteúdo fosse apresentado apenas de uma forma discursiva, não promoveria a clareza que se estabelece com a utilização de um quadro.

Nosso estudo comprova a importância do uso da Tecnologia da Informação para organizar informações e conhecimentos, compartilhando experiências e avanços tecnológicos, envolvendo equipamentos, softwares e soluções técnicas oferecidas para o aprimoramento da prestação de serviços culturais pelo poder público aos cidadãos de Florianópolis.

B) Impacto na formação do futuro Gestor de TI:

Com este trabalho aprendemos que a gestão de TI também é muito importante na gestão cultural e de eventos, principalmente no que tange o planejamento, ao controle, à logística, às tecnologias utilizadas e à divulgação. Tudo isso gerenciado e executado com muita eficiência e eficácia.

Tudo o que estudamos no curso de Gestão da Tecnologia da Informação, o aporte de colegas, professores e pessoal do local de trabalho foi muito importante para essa compreensão e clareza. Mas também o esforço individual foi indispensável.

A visão tecnológica que o curso oferece é muito importante.

C) Atualizações e evoluções: Pretendo continuar me atualizando e me aperfeiçoando porque as tecnologias estão em constante evolução. E também realizar trabalhos futuros muito mais eficientes e eficazes do que este.

Ressalta-se a importância de que os profissionais desta área ocupem-se em manter-se atualizados tecnologicamente, pois o cenário deste tipo de tecnologia tem uma velocidade de modificação que exige esta postura.

Enfim, esse trabalho foi muito importante, pois permitiu ampliar a visão sobre a perspectiva profissional de um Gestor de TI, bem como favoreceu a fixação dos conteúdos estudados durante o curso.

D) Encaminhamentos: Propõe-se que este documento seja entregue ao gestor do espaço cultural para que haja ciência e que esse trabalho possa contribuir com o aperfeiçoamento na aplicação de recursos ou como forma de promover melhorias na atual situação descrita no documento constante no apêndice I.

6. REFERÊNCIAS

Livros:

COLLAÇO, Vera Regina Martins. **O teatro da união operária: um palco em sintonia com a modernização brasileira.** Florianópolis: Editora da Udesc, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEIS, Héctor Ricardo; ASSMANN, Selvino José. De como salvar a universidade pública dela mesma. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, V. 5 nº 1, Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis: UFSC. p. 123-131, jan. /jul. 2008.

MORIN, Edgar. **A crise da modernidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SANTOS, L. P; MORTIMER, E. F. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência–Tecnologia–Sociedade) no contexto da educação brasileira.** Rev. Ensaio, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2002.

SCHMEIL, Lilian. **Memórias da UBRO.** Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1995.

VIANNA, I.S. **O Futuro Chegou.** In: KUPSTAS, M. (org). *Ciência e tecnologia em debate.* São Paulo: Moderna, 1998.

Internet:

DAMASCENA JÚNIOR, Manoel Alves. **Diferença entre tabela e quadro.** Primavera do Leste: Tudo sobre monografia, 2012. Disponível em: <<http://www.tudosobremonografia.com/search/label/Diferen%C3%A7a%20entre%20Tabela%20e%20Quadro>>. Acesso em: 25/Nov.2018.

FEAUSP, Biblioteca. **Tabela e quadro: diferenças**. Disponível em: <<https://bibliotecafea.com/2012/09/21/tabela-e-quadro-diferencas/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

FUNDAÇÃO ESTATUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de Apresentação Tabular**. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.

INFOJOBS. **Gerente de Tecnologia da Informação (TI)**. Disponível em: <[https://www.infojobs.com.br/artigos/Gerente_de_Tecnologia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_\(TI\)__2268.aspx](https://www.infojobs.com.br/artigos/Gerente_de_Tecnologia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_(TI)__2268.aspx)>. Acesso em: 21 nov. 2018.

MATSUBARA, Renato. **Guia para iniciantes DMX Básico**. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%eanica/Manuais/guia_para_iniciantes_dmx_basico.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

SILVA, Adam. **O que é TI (Tecnologia da Informação)?** Disponível em: <<https://www.adamsilva.com.br/tecnologia/o-que-e-ti/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

SANTOS, Talía Simões dos; BATISTA, Marília Carone; POZZA, Simone Andréa; ROSSI, Luciana Savoi. Análise da eficiência energética, ambiental e econômica entre lâmpadas de LED e convencionais. **Revista Engenharia Sanitária Ambiental**, v.20 n.4, out/dez 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/v20n4/1413-4152-esa-20-04-00595.pdf>. Acesso em: 03 dez.2018.

Slides:

VIANNA, Cleverson Tabajara. **Metodologia Científica**: Florianópolis: Slideshare, 2014. 2 slides, color. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/cleversontabajara1/metodologia-cientifica-tipos-de-pesquisa-ultimate>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

7. APÊNDICE I

Atualmente, o Teatro da UBRO conta com os seguintes equipamentos:

Equipamentos de sonorização:

- 01 equalizador digital, marca: Behringer, modelo: DEQ 2496 (ultrapassado);
- 01 mixer (mesa de som) de 16 canais, marca: Behringer, modelo: UB 2222FX (a metade dos canais não funciona por motivo de oxidação das peças internas);
- 02 P. A.'s (Public Active) (caixas acústicas aéreas processadas), com potência nominal de 320 Whats, marca: Attack, modelo: MP 600TI (uma delas está com defeito: ruído);
- 01 Sub Woofer processado (caixa acústica debaixo do palco, para sons graves), com potência nominal de 600 Whats, marca: Attack, modelo: SB 600 (não está funcionando bem);
- 02 monitores de retorno processados, com potência nominal de 150 Whats, marca: Attack, modelo: FM 300TI (um deles está com defeito);
- 02 CD's Player, marca: TEAC, modelo: CDP 1100 (ambos estão com travamentos);
- 01 MD Player, marca: SONY, modelo: MD JE 480 (ultrapassado, não se usa mais);
- 03 microfones dinâmicos, marca: Behringer, modelo: XM 8500 (que só funcionam com cabo);
- 02 microfones sem fio (que só funcionam com bateria de 9 volts);
- 01 transmissor para microfones sem fio, marca: LYCO, modelo: RE-02 UHF;
- 03 cabos de som XLR / DMX para microfones;
- 05 pedestais, modelo: RMV.

Equipamentos de iluminação cênica:

- 01 console (mesa de luz), marca: ETC, modelo: Smartfade 2496;
- 02 dimmers, marca: DITELL , modelo: MX-series ,com 12 canais cada;
- 06 barras de aço suspensas por cordas e roldanas ou polias, para pendurar refletores (chamadas de varas de luz) sendo que uma delas tem canais que não estão funcionando e as duas laterais estão sem canais;

04 refletores elipsoidais com potência elétrica nominal de 750 wats, tensão nominal de 220 volts, abertura máxima de 26°, com íris, 4 facas de recorte de luz, porta-gel e porta-gobo, marca: ETC;

07 refletores elipsoidais com potência elétrica nominal de 750 wats, tensão nominal de 220 volts, abertura máxima de 50°, com íris, 4 facas de recorte de luz, porta-gel e porta-gobo, marca: ETC;

04 refletores Set-Light, com porta-gel, marca: TELEM;

16 refletores plano-convexos, com porta-gel, marca: TELEM;

OBS: Todos os refletores cênicos só funcionam com lâmpadas incandescentes também conhecidos como luz quente na área técnica cultural.

Equipamentos para projeção:

01 cabo VGA medindo 01 metro, aproximadamente;

01 cabo HDMI medindo 04 metros, aproximadamente;

01 cabo XLR para P10 (com adaptador para P2) medindo 01 metro;

01 tela pequena de PVC flexível

01 notebook antigo (emprestado provisoriamente porque o Teatro não possui)

OBS: Falta comprar um projetor, cuja licitação já está sendo realizada e, uma tela grande de PVC translúcido flexível, também conhecida como ciclorama.

Equipamentos para cenários:

03 barras de aço suspensas por cordas e roldanas ou polias para pendurar cenários em alturas flexíveis (chamadas de varas de cenário - objetos cênicos);

OBS: Falta comprar linóleo para forrar o assoalho do palco em eventos de dança.

Luz de plateia e de serviço:

Toda a iluminação das áreas de serviço, plateia e demais ambientes do edifício era feita com lâmpadas fluorescentes com reatores, as quais já estão sendo substituídas por lâmpadas de LED.

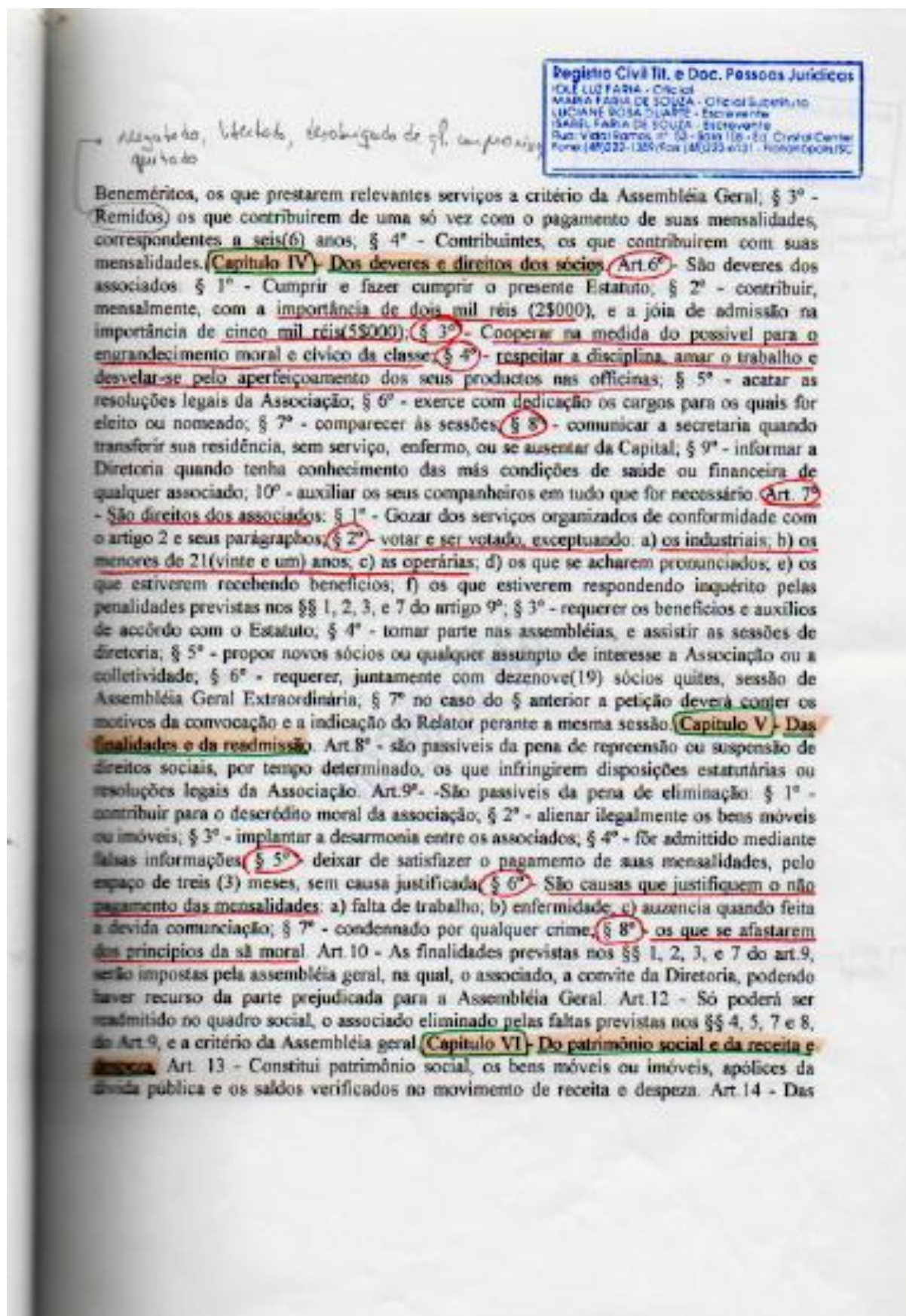
8. ANEXO I – ESTATUTO DA UNIÃO RECREATIVA E BENEFICENTE OPERÁRIA

Figura 11 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária



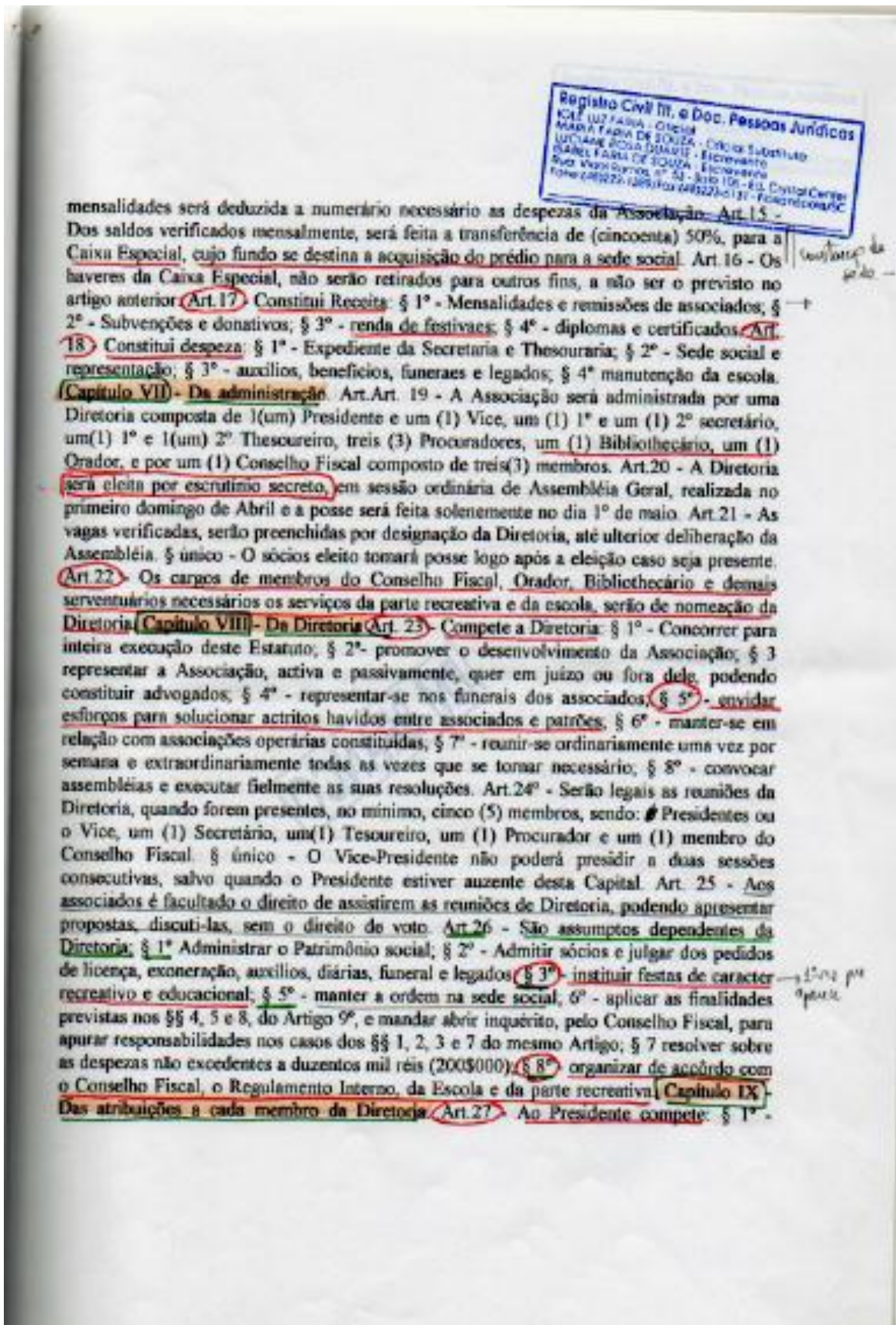
Fonte: Vera Regina Martins Collaço

Figura 12 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 2



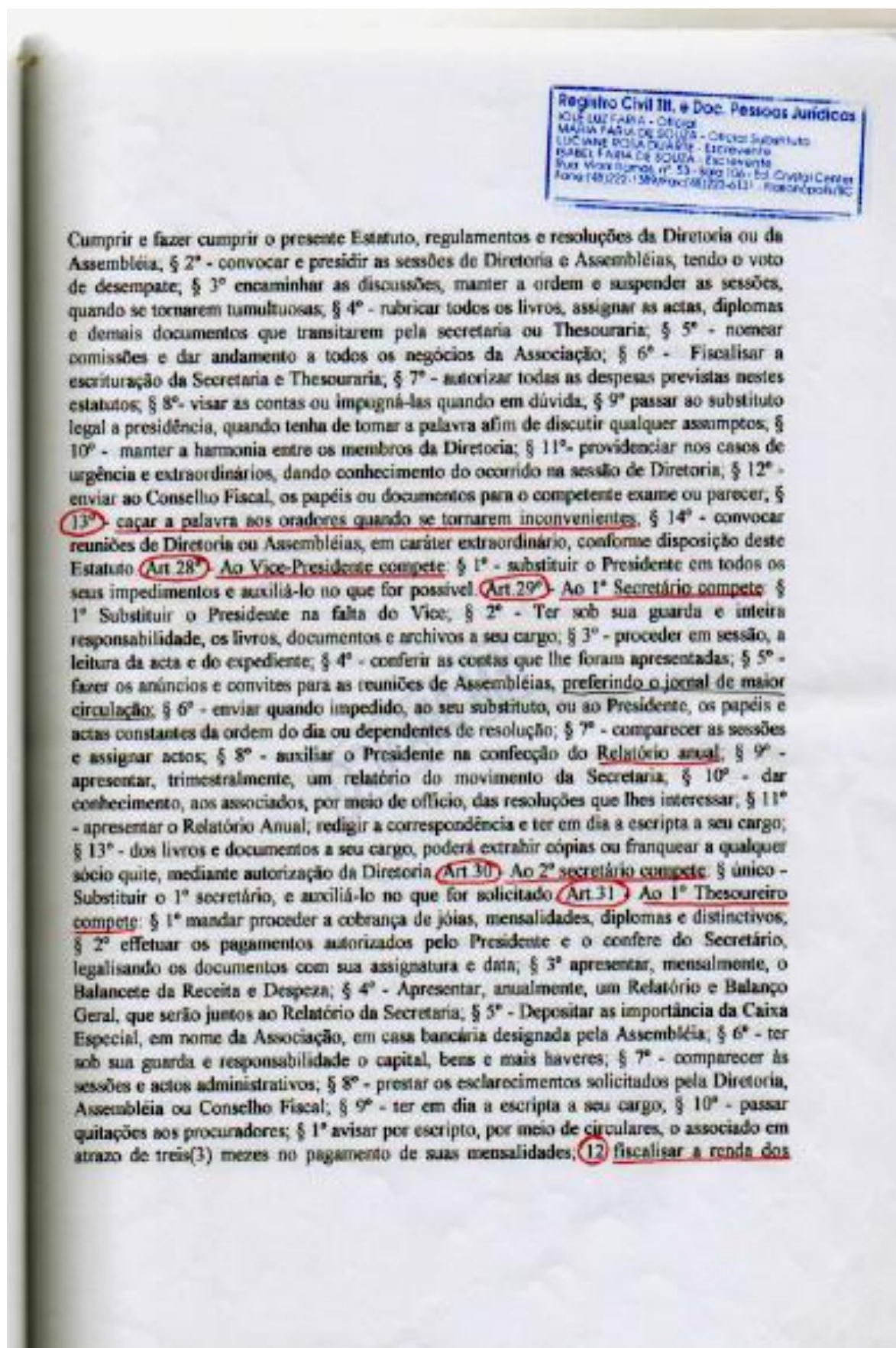
Fonte: Vera Regina Martins Collaço

Figura 13 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 3



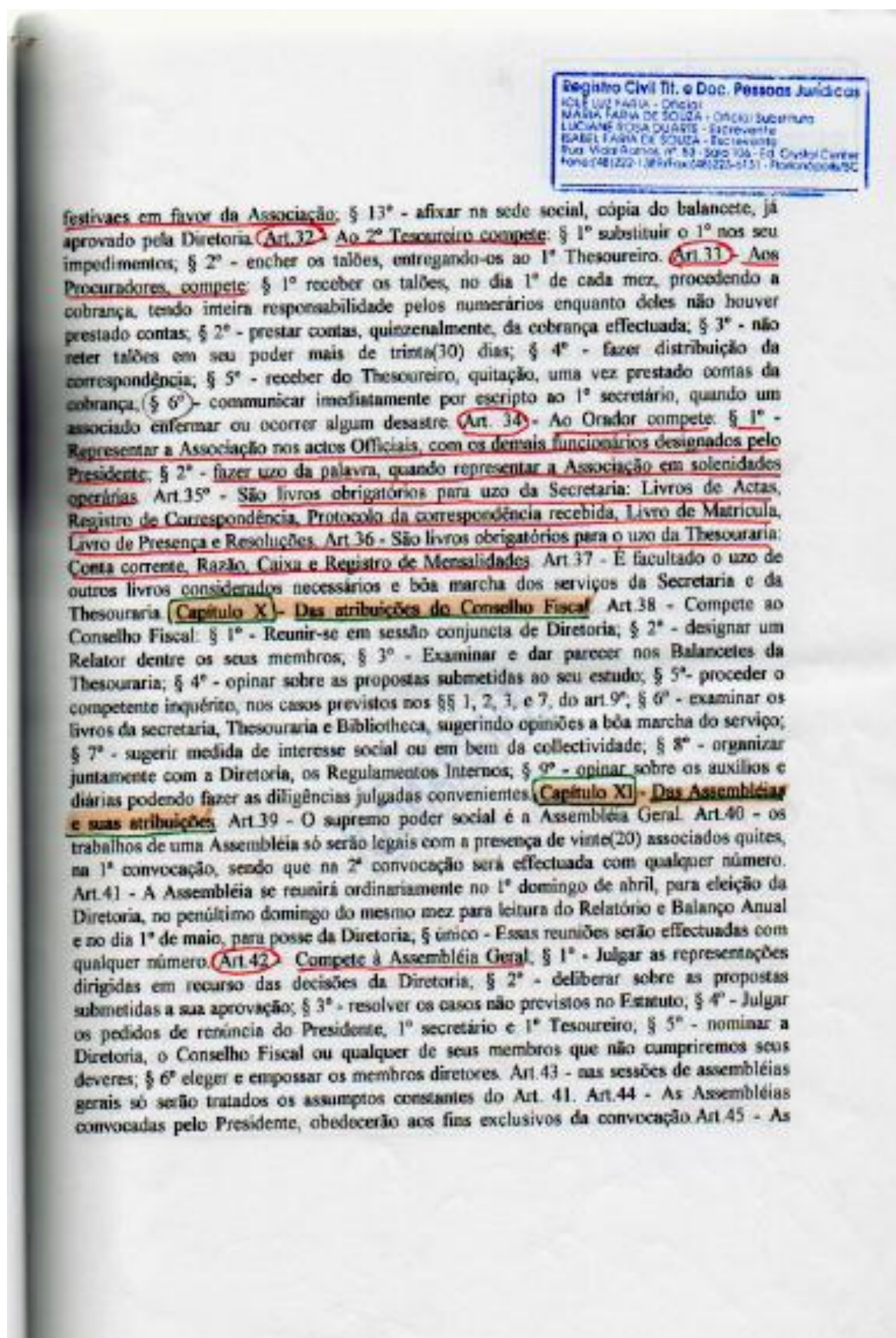
Fonte: Vera Regina Martins Collaço

Figura 14 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 4



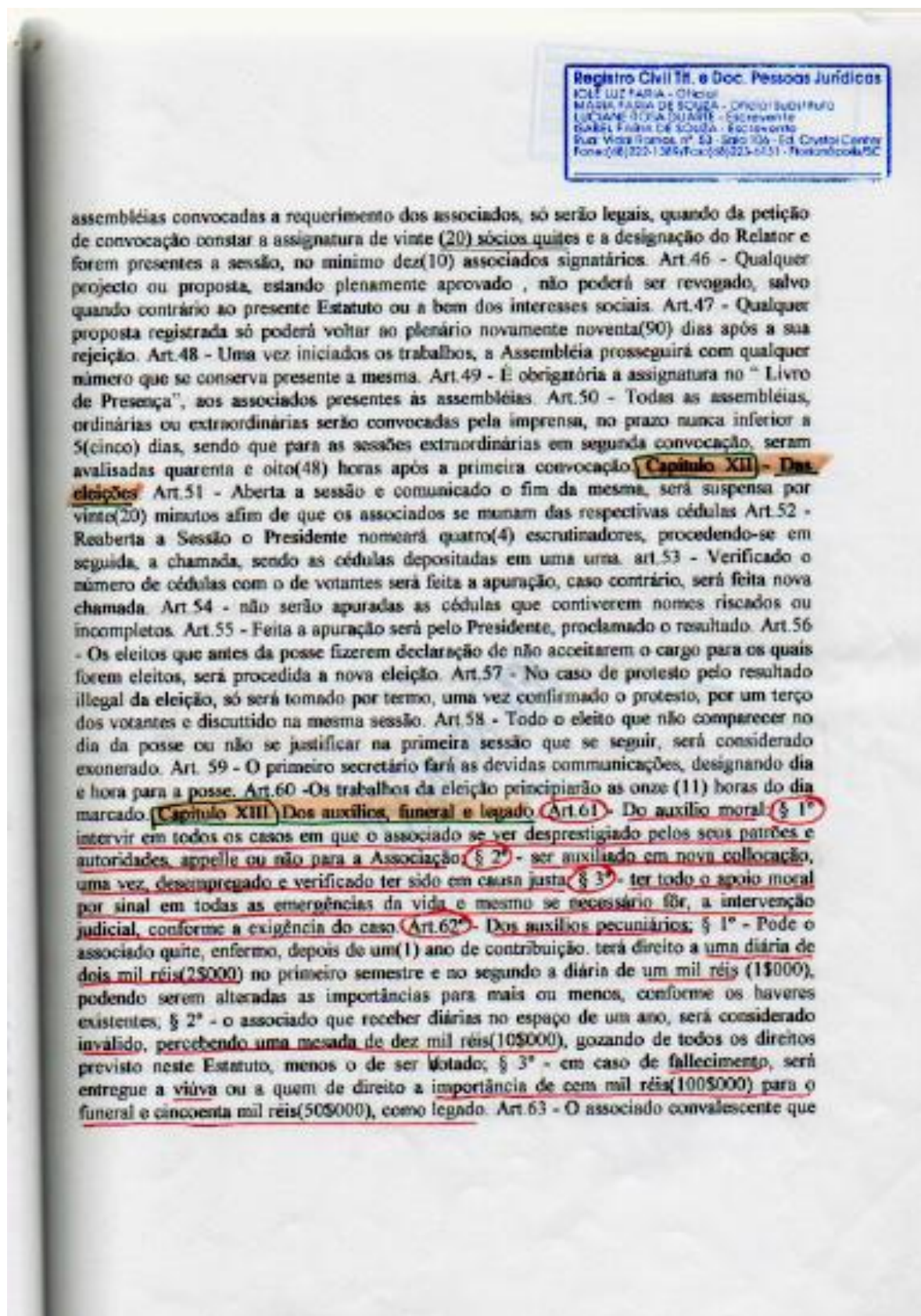
Fonte: Vera Regina Martins Collaço

Figura 15 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 5



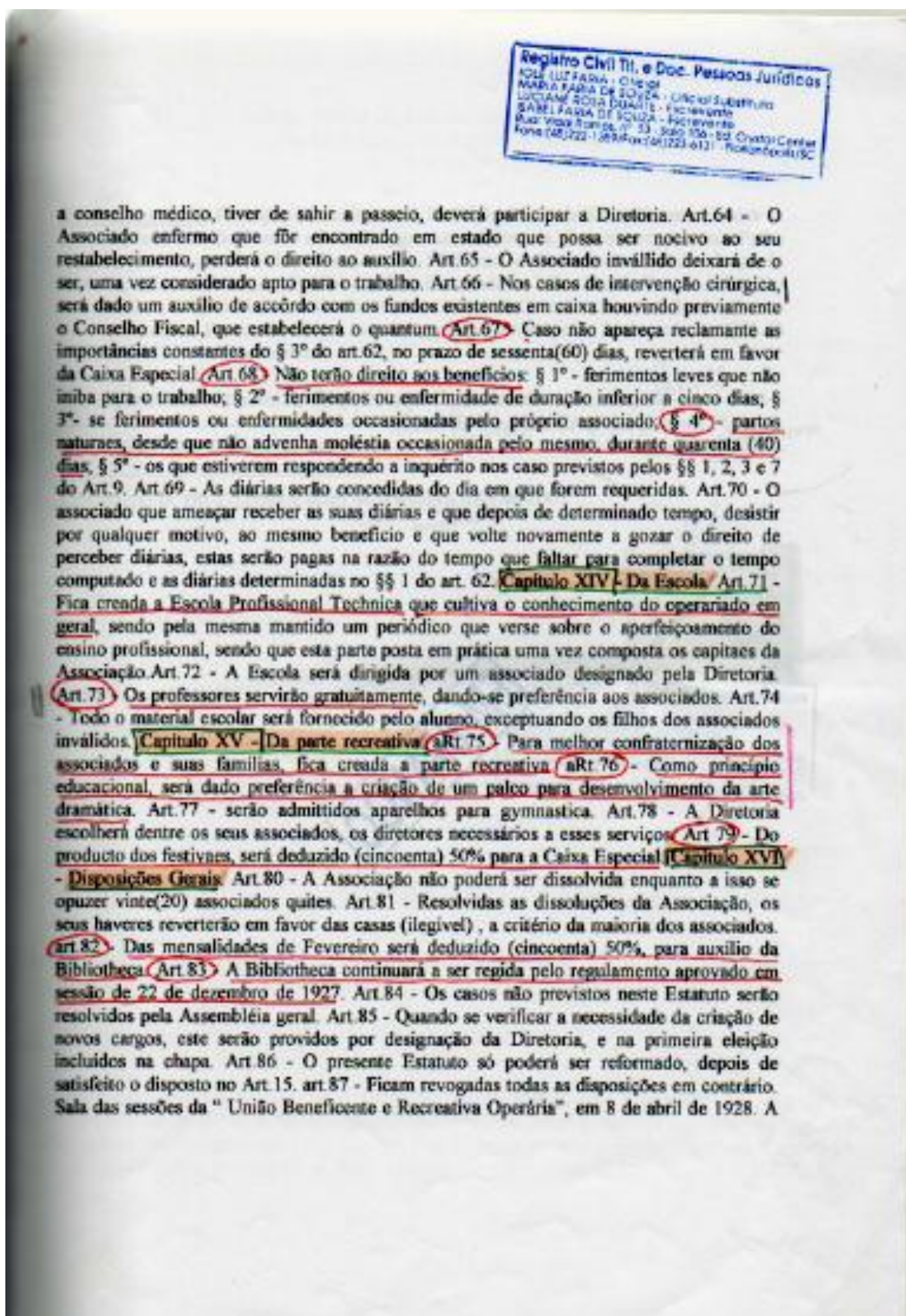
Fonte: Vera Regina Martins Collaço

Figura 16 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 6



Fonte: Vera Regina Martins Collaço

Figura 17 - Estatuto da União Recreativa e Beneficente Operária - p. 7



Fonte: Vera Regina Martins Collaço

9. ANEXO II – ATUAL REGIMENTO INTERNO DO TEATRO DA UBRO

- É vedado o ingresso e permanência de pessoas estranhas ao evento nos espaços cênicos do teatro, envolvendo palco, coxias, camarins e sala técnica.

- Por orientação do corpo de bombeiros, não é permitida o uso de material inflamável e nem a permanência de qualquer tipo de matérias no acesso da saída de emergência próxima da platéia do teatro.

- Para ensaios com iluminação cênica, será cobrada taxa semelhante há de uma apresentação. Não fumar no palco, plateia e cabine técnica.

- Por razões de segurança e higiene, não é permitido consumir alimentos na plateia, palco e cabine técnica. O Teatro não possui locais adequados para lanche e / ou almoço (exceto copa, que está à disposição desde que a mantenham sempre limpa como encontraram).

- O Teatro recebe apenas guarda-chuvas, não possuímos espaço para guardar casacos, mochilas, bolsas ou quaisquer outros objetos. Não nós responsabilizamos por objetos perdidos.

- Nos fins de semana, (inclusive feriados), a abertura do teatro da UBRO para as companhias por parte dos funcionários, será de duas horas antes do evento.

Obs: (Quando cenário e iluminação já estiverem montados). O horário limite para apresentações é até as 22h, em virtude da obediência à lei do silêncio, LEI COMPLEMENTAR CMF Nº 003/99 sob pena de responsabilização exclusiva da AUTORIZADA, e do deslocamento de vários funcionários para suas casas.

- A Tolerância para início do espetáculo é de 10 minutos, com três toques de sinais. Sendo o primeiro sinal no horário previsto, e os outros dois a cada 5 minutos. Após o início do espetáculo, fica a critério da companhia, permitir ou não a entrada de pessoas..

- A companhia obriga-se a desmontar o cenário imediatamente após a última apresentação do espetáculo, bem como restituir o imóvel em 12 (doze) horas completamente desocupado, nas mesmas condições em que lhe foi entregue. Não sendo permitida em hipótese alguma a utilização do hall de entrada para guardar materiais cênicos ou efetuar carga e descarga.

- É de fundamental importância, e terão prioridades para análise, as solicitações de pautas encaminhadas para o teatro com algum tipo de material de divulgação, tais como: fotos/ cartazes / bônus/ sinopse.

- Fica determinado pelo teatro, que seja vinculado no início das apresentações, o áudio fornecido com informações de agradecimento ao público, assim como as orientações para desligarem seus aparelhos eletrônicos.

- A lotação do Teatro da UBRO é de 92 (noventa e dois) lugares, não sendo permitindo a colocação de cadeiras extras na plateia, em respeito à segurança do público. –

- O teatro não poderá em hipótese alguma suspender as apresentações dos espetáculos que não formarem um número expressivo de pessoas, cabendo somente à companhia essa decisão.

- As propagandas a serem realizadas nas partes externas e internas do Teatro da UBRO somente serão permitidas em locais previamente estipulados em comum acordo com gerencia

- Os horários de ensaio serão escalonados pela gerencia atendendo às possibilidades de ocupação da casa e respeitados os outros horários. O teatro se reserva o direito de utilizar o espaço nos horários que não coincidam com os do espetáculo.

- Em respeito à programação e ao público, o teatro fará observar rigoroso cumprimento dos horários, pelo que as apresentações deverão iniciar na hora previamente marcada nos ingressos. E para maior comodidade, a abertura da porta principal do teatro terá que ser no mínimo de 30 minutos de antecedência, e a bilheteria uma hora antes do espetáculo para a venda de ingressos. Respeita-se quem chega cedo ao teatro, e não quem chega com atraso.

- O teatro possui um painel externo exclusivo para divulgações de seus espetáculos. Quando houver espaço disponível, poderão ser divulgados eventos de outros teatros, museus, etc.

- O teatro deverá arquivar todos os documentos referentes aos espetáculos apresentados, preservando a sua memória e a sua história. Solicitamos o respeito pelas regras do Teatro e pelas regras do bom convívio social.

Gerência do Teatro da UBRO